

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário de Notícias*

Class.: *GIR 1632*

Data: *20.11.66*

Pg.: _____

Um drama na Serra de Itatins

SÃO PAULO (Meridional) — De Cassio Mazzoli e Walter Freitas. — Lutar pela sobrevivência nas grandes cidades, onde os recursos aparecem a cada esquina e onde as oportunidades se abrem a todos os instantes, já é um problema difícil de ser superado. O que dizer-se então do desespero das doze famílias indígenas que hoje povoam a miserável aldeia localizada no alto da serra de Itatins, a mil metros de altitude, no município de Itariri? São os tupis-guaranis que com seus irmãos, ilhados em Beruíbe, em Pedro de Toledo, nas margens do Rio Branco, aprestam-se para decidir definitivamente sua sorte. É o estertor de uma raça fadada a desaparecer da forma mais desumana que se pode conceber. Velhos, mulheres e crianças já entenderam que nada mais lhes resta senão lutar. E nessa última guerra que se aproxima a passos largos, os tacapes serão substituídos por foices e antiquadas carabinas que pouco lhe valerão mas que serão o escudo para uma morte honrosa.

A ALDEIA

A Aldeia da Serra de Itatins, recebeu o nome de "Aldeamento Carvalho Pinto" e é liderada pelo cacique "Verá-Cotxoi" (Raio e Trovão), homem desiludido, com seus quase 60 anos, e que muitas vezes já deixou as matas para entender-se com os chefes brancos, buscando minorar o sofrimento do seu povo. É um dos poucos índios tupis-guaranis, esciarcidos e concededores do que a civilização lhes poderia ter dado e que lhes negou. "Verá-Cotxoi", anos atrás, quando as terras da Tribo ainda estavam quase intactas mas a presença dos invasores fazia-se sentir, visitou o presidente Getúlio Vargas — de quem até hoje guarda boas recordações e por quem foi recebido com honras — o qual na época garantiu os direitos da tribo. Mas os anos foram passando e os plantadores de banana, latifundiários da grillagem, espanhóis e portugueses, insistiram na invasão e os índios recuaram. Acossados tiveram que ir escalando a serra e abandonar suas plantações. E o velho cacique voltou à cidade grande e falou com o presidente Café Filho e posteriormente com o presidente Juscelino Kubitschek. Promessas fo-

ram feitas, (medidas iam ser tomadas, mas a verdade é que hoje, para o povo de "Verá-Cotxoi" resta apenas um pequeno círculo, no Alto da Serra, onde somente por milagre a cultura agrícola ainda se conserva, apesar da aridez do solo. A invasão foi total. E "Verá-Cotxoi", que possui uma planta de toda a área de suas terras, mostrando-a ao reporter, perguntou: "Que poderemos fazer senão lutar por aquilo que é nosso".

CAFÉ E MANDIOCA

As doze famílias indígenas da Serra de Itatins, vivendo como animais, assoberbadas pelas doenças, expostas ao frio e distantes de qualquer recurso para os seus problemas, contam atualmente apenas com as visitas esparsas que lhe faz o inspetor do SPI. Rolão Chede, que nada pode fazer. E pergunta-se: se esses índios vierem a se revoltar, quem lhes poderá tirar a razão?

"Pinhã" (ave que assobia), tem 16 anos e juntamente com "Nhã-In" (mato verde) são os filhos do cacique "Verá-Cotxoi". O primeiro é um jovem desenvolto, que lavra a terra com a mesma esperança com que colhe café nos 80 pés plantados à sombra de grandes pedras, produzindo uma média de 40 quilos brutos por unidade. A segunda, uma linda indiazinha de 10 anos ajuda os mais velhos na moagem da mandioca que para eles corresponde a pão. Os demais afiam suas foices e limpam suas carabinas, porque sabem que não está longe o dia em que terão que tomar a grande decisão.

Todos que residem nas cidades litorâneas sabem que os índios em seu silêncio armam-se para resistir aos invasores que já lançaram um "ultimato", avisando que desta vez irão expulsá-los de uma vez por todas já que precisam expandir suas plantações de banana. Enquanto as foices e carabinas armam os índios da Serra de Itatins, muitas providências poderão ser tomadas para se evitar um desenlace que além de trágico seria altamente desumano.